



“Caras Novas na PRECE”

No dia primeiro de julho inicia o mandato dos novos conselheiros e suplentes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da PRECE. A eleição aconteceu em maio e a Chapa vencedora foi “COMPROMISSO COM A VERDADE”. Segundo o titular do Conselho Fiscal, José Costa Neto, o Costinha, a vitória representa “a certeza de oposição verdadeira de tudo que o CEDAEANO há pouco tempo vivenciou em relação à PRECE, e de que precisamos de um Plano de Previdência que atenda às nossas expectativas, que tenha segurança nos investimentos, nos garanta uma aposentadoria com tranquilidade e beneficie nossas famílias”.

Páginas 4 e 5



“ASEAC CONTINUA EM BOAS MÃOS”

A chapa CONFIANÇA E QUALIDADE, tem como conceito uma ASEAC cada vez mais dinâmica, cada vez mais perto dos seus associados e mais focada nos problemas da CEDAE.

Página 8



Mulheres Que Fazem: Rosely - Guandu

Página 6



História Viva: Edson Avelar

Página 7



Corrida Câncer de Mama

Página 3

Palestra Higra

Página 3

Editorial

Flávio de Carvalho Filho

Diretor Presidente da ASEAC



Sempre tive dificuldade para escrever os editoriais. Essa dificuldade tem como fundo a escolha das palavras adequadas para externar o que sinto em relação ao dia a dia de nossa Empresa e, ao mesmo tempo, preservar a instituição CEDAE. O primeiro ímpeto é sempre de pintar as coisas de que não gostamos com as cores mais fortes possíveis. Um discurso assim, de certo iria agradar a muitos, porém, dar vazão as nossas vontades ou frustrações e fazer discursos agressivos e demagógicos, nem sempre é benéfico à coletividade. A instituição, a cima de tudo, deve sempre ser preservada. Por mais que tenhamos discordâncias com a administração, somos parte da Empresa e falar mal da Companhia é falar mal de nós mesmos. Se nós, que aqui trabalhamos, agirmos dessa forma e

não tivermos cuidado com o que dizemos, acabamos reféns de nossas próprias palavras e sem argumentos para lutarmos contra aqueles que sistematicamente denigrem nossa Companhia com o objetivo único de levantarem as suas bandeiras a favor da privatização. Alguns poderão dizer que não fazem parte da administração, mas os principais problemas que hoje acontecem tiveram suas origens há muito tempo, passaram por diversas administrações e não foram resolvidos ao longo de décadas. Hoje eles apenas se agravaram e ficaram mais evidentes.

Não consigo mais lembrar quanto tempo, falo de décadas, talvez desde a fusão das três empresas e a formação da CEDAE, que nos fóruns internos os assuntos discutidos são os mesmos: carências na área de pessoal, viaturas, equipamentos, materiais, o controle de perdas, bem como os problemas envolvendo PRECE e CAC. Esses assuntos possuem soluções prometidas e não realizadas, além de outros desdobramentos correlacionados, como: a revisão e reativação do PCCS; a GREC; a não contratação de empregados

de nível médio em quantitativo adequado; o salário dos recém-contratados e a insegurança quanto a um horizonte na progressão das carreiras, situação que tem ocasionado o êxodo desses empregados para outras empresas; o interminável problema com horas extras devido à inexistência de um quadro de empregados bem dimensionado; os constantes problemas dos Gerentes com os contratos de locação de viaturas e de manutenção em viaturas antigas; a necessidade de modernização e ampliação do parque de equipamentos; a desestruturação da área de suprimentos e a falta de materiais para manutenção, mesmo com os contratos guarda chuva de manutenção; o não tratamento adequado e de forma institucional do controle das perdas, entre outros.

Sou associado fundador da ASEAC, que em breve estará completando 34 anos de fundação. Desse tempo, por 16 anos, em postos diferentes, participei de várias Diretorias, sendo que no último biênio como Diretor Presidente. Nesse período pude observar como é solitária a Direção da ASEAC. Como é difícil congregarmos os associados a participarem mais assiduamente das atividades da Associação. Como é escasso se obter um trabalho ou a emissão de alguma opinião construtiva

estruturada e escrita para que possamos publicar. Como é rara a procura da ASEAC para discussão de algum assunto de ordem técnica ou organizacional. Como é difícil passar a ideia de que a ASEAC não é apenas uma Diretoria eleita, mas sim o esforço e união de todos os seus associados em prol da coletividade.

Não raro, de tempos em tempos, vemos a formação de pequenos grupos e a apresentação de propostas isoladas para a gestão da Empresa. Propostas surgidas sem um amplo debate entre os profissionais das diversas áreas. Essas atitudes acabam nos prejudicando porque ficam sem a visão do todo. Por mais experientes que alguns possam ser, é muito pouco provável que conheçam os detalhes e os problemas atuais de cada setor da Empresa.

O mandato do biênio está terminando e quero aproveitar este último editorial como Diretor Presidente para fazer um apelo de que nos unamos para construção de uma proposta que represente a CEDAE que queremos. Que através da ASEAC possamos construir uma proposta que verdadeiramente represente soluções para os problemas da CEDAE, de forma que aqueles que futuramente vierem administrá-la encontrem um

trabalho sólido e bem estruturado, construído e avaliado de forma ecumênica pelos técnicos da Companhia, contemplando os anseios de todos os trabalhadores em melhor servir a população do nosso Estado.

Ao colaborarmos com o novo Colegiado Diretor da ASEAC, visando um melhor desempenho da Companhia, no fundo, além de estarmos colaborando com a CEDAE, estaremos colaborando com nós mesmos. Devemos essa colaboração à CEDAE. Caso isso não venha ocorrer por altruísmo, que seja até mesmo por egoísmo, mas o importante é que aconteça, porque é nela - CEDAE - que, nos dedicando as nossas tarefas diárias, acabamos passando o maior tempo de nossas vidas e obtemos o nosso sustento e o de nossas famílias.

Em uma Praça de Curitiba existe uma lápide na qual está gravada uma frase, onde as palavras podem não ser exatamente essas, mas o seu significado nunca mais esqueci - "Todos, por ação ou omissão, incentivo ou descaço, somos responsáveis pelos fatos da história".

Não esqueçamos essa mensagem e, portanto colegas, vamos participar e colaborar com a nova gestão da ASEAC.

Obrigado a todos.

Associação dos
Empregados de Nível
Universitário da CEDAE
Rua Sacadura Cabral, 120,
Sala 802, Centro
Rio de Janeiro - RJ

Telefone: 2263-6240
Telefax: 2253-7482

E-mail:
aseac@aseac.com.br

Home Page:
www.aseac.com.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor Presidente
Flávio de Carvalho Filho
Diretor Vice-Presidente
Edes Fernandes de Oliveira
Diretor Administrativo
Edson Reis da Silva
Diretor Financeiro
Sidney do Valle Costa
Diretor de Comunicação
Jussara Seia Ferreira
Diretor Técnico
Sérgio Pinheiro de Almeida
Diretor Social
Reynaldo de Souza Dutra
Diretor Jurídico

Aloysio Gomes Feital Filho
Diretor Adjunto
Miguel A. F. Y. Fernández

Conselho Diretor - 2012/2014
Administradores:
Luziete Francisca da Silva
Advogados:
Sylvana dos Santos Moreira
Analistas:
César Lima da Graça
Aposentados:
Jorge Rodrigues Leitão
Sivaldo Sívio Moreira
Arquitetos:
Luis Oscar Mota Belmont

Contadores:
Sérgio Pereira
Economistas:
Leonardo Mattos Duarte Silva
Engenheiros:
Carlos Alberto Pereira Guina
Maria Inez Norys Tibério
Marcelo Dibe Rodrigues
Elvira Cesar Guedes de Moura
Marcos Tadeu de Oliveira
Márcia Andréa de S. Borges
Geólogos:
Paulo Roberto Cruz Soares
Matemáticos:
Fabrício José Terra Pires
Professores:

Ricardo José de A. Marinho
Psicólogos:
Maria Regina de O. Azevedo

Conselheiros Natos
Antonio Ignácio da Silveira
Emy Guimarães de Lemos
Walny Bittencourt de Oliveira
João Carlos do Rego Pinto
Renato Lima do Espírito Santo
Carlos Henrique S. Menezes
Jaime Dutra Noronha
Dario Mondego
Paulino Cabral da Silva
Flávio Guedes de Medeiros
Luiz Alexandre Sá de Faria



**Jornal da
ASEAC**

Expediente

Conselho Fiscal - 2013/2015
Efetivos:
Emy Guimarães de Lemos
Sueli Kolling
Luiz Alexandre Sá de Faria
1º Suplente: Ana Tereza Souza Martins
2º Suplente: Elder Muniz da Silva
3º Suplente: Altamir Pereira Nunes

Jornalista responsável:
Mariangela Carvalho Mtb 7899RS
Fotografia: Marcelo de Jesus
Editoração: Claudio Partes e Natália Espíndola
Realização: Trixxcom Comunicação

TIRAGEM: 2.000

Este jornal é um dos principais canais de comunicação com os associados da ASEAC e não possui fins lucrativos. Para sua viabilização, a nova diretoria buscou o apoio publicitário de pessoas jurídicas, a quem agradece de antemão a colaboração. Para ser um colaborador, entre em contato com a ASEAC e faça parte desta rede de informação. A distribuição é dirigida a associados da ASEAC, funcionários da Cedae e a uma seleta mala direta de instituições parceiras, públicas ou privadas. O Jornal ASEAC não se responsabiliza pelas opiniões de terceiros retratadas nos artigos e matérias.

Mural do Associado

Corrida Câncer de Mama - Equipe ASEAC



A ASEAC patrocinou a inscrição de dez associados na 50ª edição da Corrida e Caminhada Contra o Câncer de Mama. O evento, que tem fundo social, aconteceu no dia 18 de maio, no Aterro do Flamengo, Zona Sul do Rio de Janeiro e contou com cerca de 8.500 pessoas. Mais uma vez essa corrida de cunho beneficente demons-

trou ser um sucesso. O lucro arrecadado com as inscrições no valor de R\$ 55,00 por participante será revertido em projetos de educação e informação sobre detecção precoce do câncer de mama. Segundo as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca) mais de 40 mil casos da doença foram registrados no ano passado. Esta foi a

2ª participação da ASEAC no evento que é realizado, desde 1999, pelo Instituto Brasileiro de Controle do Câncer (IBCC). Participando do evento, além de contribuir com o processo de conscientização da população sobre a importância da prevenção da doença, a ASEAC incentiva a prática regular de atividades físicas a seus associados.

Palestra Higra

No dia 22 de maio, a ASEAC, através da Empresa HIGRA, promoveu uma palestra técnica como tema: "Soluções em sistema de bombeamento e tratamento de efluentes – Bombas Anfíbias e Aeradores".

O evento teve duração de quatro horas e foi ministrado pelo Engenheiro Greco Tuset de Moura – Gestor de Desenvolvimento e Apli-

cação da HIGRA. Às 8:45h, iniciou-se a recepção e o cadastramento dos participantes. Às 9:00h, deu-se início à palestra, que contou com a participação de 30 pessoas. Greco apresentou as características, os conceitos de operação, os detalhes internos, as formas de instalação das bombas, além de apresentar aplicações, soluções e demonstrações, com "cases" de sucesso.



**VENHA SER ANUNCIANTE
NO NOSSO JORNAL**



Nos dias 26 e 27 de maio foi realizada a eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da PRECE. Segundo o Presidente da Comissão Eleitoral da PRECE, Reynaldo de Souza Dutra as eleições ocorreram de forma tranquila. Os participantes da PRECE foram previamente informados do processo eleitoral, recebendo em casa um kit contendo instruções para a votação, uma cédula com os nomes dos candidatos a serem votados e uma senha de acesso.

A eleição aconteceu em dois formatos: presencial e pelos Correios. Quem optou pela eleição presencial, escolheu um dos 25 postos de votação e, com a senha em mãos, votou eletronicamente. Quem escolheu utilizar os Correios, o kit também continha um envelope pré pago pela PRECE para o envio do voto.

A eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal acontece, em regra, a cada dois anos. Em um ano há a substituição de um membro

e respectivo suplente de cada Conselho e, dois anos após, acontece a substituição de dois membros e seus suplentes para o Conselho Deliberativo e mais um membro e suplente para o Conselho Fiscal. Na eleição de 2014, houve uma vaga de Conselheiro efetivo e uma de suplente em cada um dos Conselhos.

As inscrições dos candidatos ao pleito foram feitas em duplas, mas foi possível votar em um Conselheiro Deliberativo de uma chapa e um Conselheiro Fiscal de outra chapa. Apenas os suplentes estavam vinculados aos respectivos companheiros de chapa. Foram homologadas três duplas para o cargo de Conselheiro Fiscal e três duplas para o cargo de Conselheiro Deliberativo.

Em entrevista ao Jornal da ASEAC, os eleitos contaram quais são as expectativas para seus próximos passos em relação a PRECE.

ASEAC: Quais os pontos mais importantes que a

CHAPA “COMPROMISSO COM A VERDADE” destaca no pleito em que foi eleita?

COSTINHA: O resultado das eleições já nos mostra uma luz no fim do túnel. Está provado que em nossa campanha criamos uma plataforma de ações calçadas em princípios que foram aceitos por respeitável número de participantes, assistidos e aposentados da PRECE, tendo em vista que somos oriundos da base dos trabalhadores CEDAEANOS e estamos capacitados e qualificados como Conselheiros Deliberativos e Fiscais para construir as mudanças de que tanto precisamos.

SIDNEY: Um ponto muito importante é a qualificação dos integrantes da Chapa “COMPROMISSO COM A VERDADE”. É de suma importância atentar para a qualificação das pessoas que estão fazendo parte dos Conselhos porque irão tratar de matérias específicas e de interpretações bem espe-

cíficas, por isso é tão essencial que haja qualificação. Nós nos preparamos para estar aqui e fazer o melhor pela PRECE. Creio que os próximos pleitos devem ter essa visão, e os candidatos devem se preparar para isso, porque a responsabilidade é muito grande. Os nossos bens ficam à disposição de fiscalização, o nosso CPF fica atrelado e qualquer problema com a instituição, os representantes são responsabilizados. Não adianta se candidatar para atender a grupos específicos, porque lá dentro o voo é solo. Qualquer problema, o Conselho tem que responder. É importante que todos entendam da matéria, conheçam bem o assunto com que irão trabalhar, para poderem, de fato, representar os eleitores e as necessidades dos trabalhadores CEDAEANOS.

ASEAC: Qual a proposta do Conselho Fiscal?

COSTINHA: Nossa proposta é passar a limpo a situação em que se encontram os Planos administrados pela PRECE, sendo necessário nivelar a equação capital x trabalho, pois é nessa instituição que o trabalhador deposita a sua poupança para garantir o seu futuro e merece ser respeitado. Nos setores visitados durante o período de campanha, principalmente no interior, foi possível observar as dúvidas sobre os planos da PRECE, sobre aposentadoria e a respeito dos descontos nos contracheques dos trabalhadores. Como candidatos fazíamos os esclarecimentos necessários. Não era nossa tarefa, mas acabamos absorvendo essa demanda devido à insatisfação existente na maioria nos setores visitados. Isso pela simples falta de comunicação da PRECE com seus associados.

ASEAC: Como pretendem fazer o controle fiscal das contas?

COSTINHA: Segundo o GUIA PREVIC – Melhores Práticas em Fundos de Pensão, em seus Artigos 21 e 22, o Conselho Fiscal é o órgão de controle interno da EFPC e possui, nas entidades regidas pela Lei Complementar Nº 108/2001, no máximo quatro membros, observada a participação paritária entre patrocinadores, participantes e assistidos. Cabe ao Conselho Fiscal elaborar relatórios semestrais que destaquem a opinião sobre a suficiência e a qualidade dos controles internos referentes à gestão dos ativos e passivos, e à execução orçamentária. O Conselho Fiscal deve assumir a responsabilidade sobre o efetivo controle da gestão da entidade, alertar sobre qualquer desvio, sugerir e indicar providências para a melhoria da gestão, além de emitir parecer conclusivo sobre as demonstrações contábeis anuais da entidade. Cabe ressaltar que não podemos negar que no aspecto fiscalizatório existe certa lógica nessa Lei Complementar 108/2001, com um ponto positivo a favor dos eleitos muito bem explicitado: o fundamental para os associados é a fiscalização dos seus recursos e a constatação da legitimidade e autenticidade dos atos administrativos e financeiros aprovados pelos gestores da PRECE e isso, quando necessário, é chancelado com o voto de minerva. Esse voto cabe ao Presidente do Conselho Fiscal, que é escolhido entre os nossos dois representantes. Portanto, cabe ao Presidente do Conselho Fiscal a finalização da aprovação das contas, encaminhando-as para o Conselho Deliberativo.

Novos membros nos Conselhos Deliberativo e Fiscal

LEILA: Para fazermos uma boa atuação nos resultados é necessário conhecer previamente todo o processo de tramitação interna de documentação, para que possamos agir com propriedade e segurança, tanto nas reuniões quanto nas análises dos relatórios.

ASEAC: Qual o papel do Conselho Deliberativo?

SIDNEY: Como órgão máximo da estrutura organizacional da PRECE, o Conselho Deliberativo é responsável pela definição da política geral de administração e de seus planos de benefícios. Para tanto, compete a este Conselho definir possíveis alterações estatutárias e regulamentos dos planos de benefícios, a implantação e a extinção deles e a retirada de patrocinadores, além de definir a gestão de investimentos e plano de aplicação de recursos, autorizar investimentos que envolvam valores iguais ou superiores a cinco por cento dos recursos garantidores, entre outras matérias. De uma maneira mais geral, podemos dizer

que o Conselho Deliberativo é quem faz os planos de investimento e estratégico, preparando o caminho para o executivo.

ASEAC: Passada a eleição, a chapa desfaz-se ou o trabalho continuará sendo feito em sintonia entre conselheiros fiscais e deliberativos?

SIDNEY: A chapa não se desfaz com a eleição. Os representantes eleitos do Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal vão interagir. Será um caminho de mão dupla, pois teremos um braço de acesso ao outro Conselho. O trabalho da chapa continua, os encontros continuarão acontecendo, para o bem da PRECE.

LEILA: É certo que cada conselheiro tem seu papel específico a executar. Como recém eleitos para o Conselho Fiscal buscaremos atuar baseados em nossa formação de Administração de Empresas, no MBA sobre previdência complementar realizado através da FGV, nos cursos de atualização na área da previdência complementar,

no devido cumprimento das Leis da Previdência Complementar e no estatuto da PRECE, trabalhando em sintonia com o Conselho Deliberativo.

ASEAC: Como será feita a integração com os já participantes dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da PRECE?

SIDNEY: Os conselhos já estão sendo preparados para uma renovação. A cada dois anos há eleição com mandato de 4 anos. No total são dois representantes do Conselho Fiscal e três do Conselho Deliberativo escolhidos por voto. Quem atualmente já está no Conselho Fiscal é ANA MARIA FREITAS e no Deliberativo estão o ROQUIRAN MIRANDA LIMA e a MARIA DE FÁTIMA GUERBATIN, todos nossos colegas CEDAEANOS com quem compartilhamos nossos ideais de mudança, eficiência, eficácia e transparência. Estamos chegando para unir forças e competências para uma nova PRECE que atenda aos anseios dos participantes.

ASEAC: Como pretendem transmitir as informações aos associados?

COSTINHA: É necessário agora analisar os relatórios e os balancetes emitidos anteriormente para uma avaliação. Buscar a participação dos trabalhadores, assistidos e pensionistas é importante e fundamental para que possamos retrabalhar o processo de qualidade e transparência, e com isso esperamos obter alguns resultados positivos. Há muito tempo os participantes da PRECE não recebem os boletins em suas residências com os informes atualizados e isso gera muitos transtornos, vamos buscar resgatar essa forma de interação.

ASEAC: Que mensagem vocês querem deixar para os leitores do Jornal da ASEAC?

LEILA: Queremos agradecer às instituições signatárias do Movimento em Defesa da CEDAE, CAC e PRECE (ASEAC, Força Sindical, ASAPAE, AFTAE, Senge-RJ, SINAERJ,

STIPDAENIT e FST) o grande apoio que tivemos nessa eleição.

COSTINHA: Gostaria de deixar meu agradecimento à FST (Frente Sindical Trabalhista), na pessoa do seu Coordenador, Marcelo Peres, bem como aos trabalhadores ativos, assistidos e pensionistas e a todos que acreditaram em nossa plataforma de trabalho.

Estamos chegando e precisamos nos inteirar para começar a agir, mas em breve podem aguardar informações sobre nosso parecer e atuação em relação ao RELATÓRIO ANUAL 2013, enviados pela PRECE, após a primeira reunião do Conselho Fiscal sobre o PRECE I.

SIDNEY: Agora é hora de arregañar as mangas e colocar mãos à obra. Fomos eleitos e permanecemos com o COMPROMISSO COM A VERDADE como nosso lema. Essa luta não é só nossa. A luta é de todos. Precisamos da ajuda de todos os participantes da PRECE.

Conheça os eleitos:



Conselho Fiscal: 746 votos

- **José Costa Neto**, 55 anos, há 36 na CEDAE, sempre trabalhando na ETA Guandu. Começou trabalhando no Serviço de Controle Administrativo e Financeiro e, atualmente, trabalha é no Setor

de Controle de Produtos Químicos. Formado em Administração de Empresa pela Universidade Estácio de Sá, em 2010, cursou o MBA da FGV em Governança Corporativa em Entidades Fechadas de Previdência Complementar. É casado com Dona Lúcia, tem quatro filhas e um neto.

- **Leila Silva dos Santos** (Suplente do Conselho Fiscal), 50 anos, vai completar 20 anos de CEDAE em 10 de outubro. Antes de entrar para a CEDAE era professora primária, especialista em alfabetização. Passou no concurso de 1990, para o cargo de Operadora de Elevatória. Atuou como Secretária, atuou como Encarregada do setor de Operações de São Gonçalo, passou pelo Serviço de Manutenção e foi Chefe do Serviço Administrativo de Maricá, atuou também na Área Comercial, no setor de Faturamento e Arrecadação de Magé e Piabetá. Há 7 anos está no Departamento Administrativo e Financeiro da GLE. Formada em Administração de Empresas, Pós Graduada em Gestão Estratégica e Qualidade, cursa o sexto período da Faculdade de Direito e o MBA da FGV em Gestão e Governança de Fundos de Pensão e Saúde Suplementar. É divorciada e tem uma filha de 17 anos.

Conselho Deliberativo: 749 votos

- **Sidney do Valle Costa**, 53 anos,

está na CEDAE há 33. Começou na CEDAE como Servente, trabalhou na Oficina de Hidrômetros, na Oficina de Eletromecânica (Pedregulho) e, depois de formado, foi Chefe de Serviço e Chefe de Divisão do 9º DAE (Campinho), onde atuou por sete anos. Foi também Chefe do 7º DAE (Jacarepaguá), Superintendente Comercial, Assessor Especial da Presidência, Assessor de Diretoria, Assessor da Vice Presidência e, atualmente, atua como Assessor da Diretoria de Projetos Estratégicos e Sustentabilidade. Formado em Engenharia Civil pela SUAM, em 1987, também cursou o MBA em Governança Corporativa em Entidades Fechadas de Previdência Complementar pela FGV. Casado com Marcia, tem dois filhos. Além das atividades na CEDAE, há 15 anos é Pastor da Igreja Assembleia de Deus, em Guadalupe.

- **José Augusto Alves de Souza**, (Suplente do Conselho Deliberativo da Prece) 57 anos, 38 anos trabalhando na CEDAE. Antes de entrar para empresa atuou na Latt Mayer

Artes Gráfica, onde chefiou a parte de contatos externos e clícheria. Em 1976, entrou para a CEDAE como Ajudante e após 4 anos passou a Encarregado Geral do Serviço de Treinamento da Companhia. Foi reclassificado para o cargo de Aux. Escritório em 1982 e, em 1984, para Aux. Administrativo. Posteriormente, em 1990, passou para o cargo de Técnico de Pessoal e chefiou o Serviço de Treinamento. Na DRS - Diretoria Regional de Sepetiba - atuou como Assistente e depois como Chefe do Serviço de Esgotos. Participou de diversos cursos de Formação reconhecidos pelo BHN/ABES/OMS/OPS/SANEPAR, Curso de Adm. de Pessoal pela FGV, Seminário de Agente de Treinamento das Empresas de Saneamento do Brasil, reconhecido pelo BNH/ABES, entre outros. Possui formação incompleta em Administração de Empresas na Faculdade SIMONSEN. José Augusto é casado há 26 anos e tem 4 filhos.

Rosely Araújo, sobrenome CEDAE



Rosely de Araújo nasceu em 2 de julho de 1957, filha de Nicanor de Araújo e Maria Josefina Souza de Araújo, é a caçula das quatro meninas do casal. “Nasci respirando a SANERJ, pois meu pai trabalhava lá e posteriormente na CEDAE até se aposentar. De fato, a vida inteira respirei CEDAE. Está no sangue”, declara.

Começou a trabalhar na CEDAE através da empresa FERCON ENGENHARIA, uma empresa terceirizada que prestava serviço para a CEDAE. Veio para cobrir um déficit funcional e entrou como atendente em 02 de junho 1980. Em 24 de setembro do mesmo ano, foi efetivada pela CEDAE, contratada como Servente, embora atuasse como Secretária no 11º Distrito de Águas, em Campo Grande. Essa situação durou menos de dois anos, porque houve uma reclassificação e ela foi indicada pela chefia para ser Escrivã, e classificada pelo Conselho de Instrução para a função de Auxiliar de Apoio Administrativo. “Sempre atuei como Secretária, passei pela extinta SURZO, até vir para a ETA Guandu em 1999, onde permaneci como Secretária até 2004, quando fui indicada para assumir a chefia do Serviço Administrativo”, explica.

Quando trabalhava na SURZO participou da execução de diversos eventos. Alguns de grande porte como a inauguração da sede da Superintendência e dos Distritos de Campo Grande, Itaguaí e Cascadura. Ainda na SURZO, em um dos treinamentos, houve uma roda de conversa para pensar em atividades que gerassem mais motivação nos funcionários. “Foi quando um colega que na época era do 9º DAE – Cascadura começou a batucar na mesa e cantar, alheio a nossa conversa. Daí nasceu a ideia de fazermos um festival de música popular”, lembra saudosa. A partir de então, um grupo passou a se reunir diariamente, à noite, após o término do expediente, para discutir e decidir todas as etapas para a realização do 1º FESTIVAL DE MÚSICA DA SURZO. “Muitos disseram que éramos loucos, mas provamos que podíamos. Esta ideia gerou uma motivação e deu um gás no pessoal, porque todos queriam participar e nos dias das apresentações traziam os familiares e amigos que formavam torcidas organizadas, dentro do clube onde foi realizado. Ficou a promessa de fazermos outras edições, inclusive de levarmos a proposta para que acontecesse um para toda a empresa. Não aconteceu, ficou na vontade”, diz melancólica.

Na ETA Guandu, a primeira missão recebida foi a organização e controle da Campanha da Fraternidade da Arquidiocese de Nova Iguaçu, evento que aconteceu na área da Estação de Tratamento, com aproximadamente sete mil pessoas e 200 ônibus estacionados. “Este foi considerado meu batismo à frente da então Chefia de Serviço Administrativo do Guandu”, afirma.

Iniciando as atividades na chefia do Serviço, coube à Rosely organizar e dinamizar o programa de Visitação Escolar da ETA Guandu. No início, as visitas não recebiam lanche, kit e transporte, como acontece atualmente. Seu primeiro passo foi o contato com SODEX PASS, empresa que fornecia os tickets alimentação dos funcionários. “Consegui a parceria para compra dos lanches para visitantes, mais tarde consegui os kits de brinde, mas ainda sentia-me incomodada por ter grande número de visitas da rede particular de ensino e da rede pública raramente vinha. Muitas vezes até agendavam, mas desmarcavam por não conseguir transporte”, relembra. Foram seis anos tentando mudar essa situação até que um dia recebeu uma ONG, com um ônibus “envelopado”. Gostou da ideia e a levou ao seu Gerente, que con-

seguiu que a proposta fosse abraçada pela presidência da empresa. “Assim, há quatro anos temos um transporte exclusivo da CEDAE, um ônibus “envelopado”, que também divulga o nome da empresa por onde passa, atendendo às crianças da rede pública, projetos sociais, ONGS, além do público interno, que também é assistido, principalmente no treinamento de novos colaboradores”, justifica.

Rosely coordena a parte administrativa do Programa de Visitação, junto com uma equipe formada por funcionários administrativos e técnicos do laboratório. Recentemente, realizou outro sonho: a maquete da ETA para os visitantes. Todo o esforço empreendido vem contribuindo para o sucesso do programa, que rendeu dois prêmios para a empresa: o Prêmio ANA 2010 (Agência Nacional das Águas) e o Prêmio de melhor Programa de Educação Ambiental, na 6ª edição do Prêmio Brasil Ambiental da Câmara de Comércio Americana (Amcham).

Ficou também responsável pelo evento de comemoração dos 50 anos do Guandu, em 2005. “Foi um trabalho intenso e fiz tudo com o suporte da nossa área de marketing. Depois de muito trabalho, ficou tudo lindo e foi um sucesso”, diz orgulhosa. Em 2007, organizou a festividade de entrega do Certificado do Guinness World Records. Assim, sempre que tem um evento no Guandu, o marketing chama Rosely e a coloca à frente. “Tudo que eu vejo que dá satisfação às pessoas, eu gosto de fazer”, explica.

Nascida e criada em Campo Grande, estudou em escola pública até o antigo Segundo Grau. A graduação veio em 1980, quando se formou em Administração de Empresas pela Faculdade Moacyr Sreder Bastos. Rosely nunca se casou, pois se dedicou tanto ao seu trabalho que se considera casada com a CEDAE, tanto que por toda Campo Grande, por onde vai, todos a conhecem como a Rosely da CEDAE, ou seja, casamento

com direito a sobrenome. Não teve filhos, mas tem três sobrinhos que ama como se fossem seus próprios filhos. Morou sozinha por 17 anos, mas no ano passado achou que deveria ficar mais perto do pai, com 87 anos e da mãe, com 86. Comprou, então, um imóvel com duas casas. A da frente ficou com os pais e com uma das irmãs e Rosely ficou com a casa dos fundos.

Sempre adorou viajar, mas por conta da saúde frágil dos pais e a própria saúde, hoje já quase não sai para outros lugares. Sua rotina é do trabalho para casa e da casa para o trabalho. Chega cedo à ETA Guandu, antes das 6:00h, e fica lá o dia inteiro, pois sente-se totalmente em casa. Sempre teve horário para chegar, mas raramente para sair. Houve tempo em que ficava até madrugada, fazendo projetos. “Qualquer problema que tinha, eu ficava no trabalho para ajudar a resolver. Uma vez fiquei três dias e três noites. Mas hoje, não há mais necessidade. Eu chego cedo e consigo sair no horário”, explica.

Teve câncer de mama em 2002. Aproveitou as férias para fazer a cirurgia, fez a quimioterapia e tirou licença para fazer a radioterapia. “Foi a única vez que me licenciei do trabalho”, relembra. Quando terminou o tratamento, após cinco anos tomando medicamentos diários, fez uma queima de fogos em celebração à vida reconquistada.

Hoje, Rosely é chefe da Coordenação Administrativa da ETA Guandu e está há 34 anos na empresa. Para seus colegas, deixa a seguinte mensagem:

- As pessoas devem valorizar cada dia que podem viver na CEDAE, que não é simplesmente uma fonte pagadora, mas proporciona tudo de bom para as pessoas, e digo isto principalmente por mim mesma. Aqui é minha casa. Tenho muito orgulho de trabalhar aqui e fazer parte da família CEDAE, conclui.

Edson Avellar da Silva

Uma vida ativa, que só toma água da bica



Nasceu em 09 de Fevereiro de 1931, em Alegre, Espírito Santo. Primogênito do casal Daniel e Antonieta, Edson Avellar tem mais dois irmãos e duas irmãs. “Essa amálgama me fez aquariano e de bem com a vida até hoje”, diz. A família, em busca de melhores condições de vida, mudou para o Rio de Janeiro em 1937. Em Alegre, o pai era ferreiro e tinha uma oficina própria, no Rio, veio para trabalhar como empregado. “Eu me tornei Carioca e Fluminense. Morei em Vila Izabel, São Cristóvão, Lins, Riachuelo e finalmente, desde 1947, Vila da Penha, com algumas saídas para Niterói, Recife (duas vezes) e Curitiba, mas como diz o samba do poeta: “Voltei, aqui é o meu lugar!””, brinca.

Fez o curso primário na Escola Pública Rio de Janeiro, o curso ginásial em Vaz Lobo e o científico no Colégio Piedade. “Em 1952, entrei para a Escola Nacional de Engenharia, do Largo São Francisco, hoje a gloriosa UFRJ, onde me formei em 1956, como Engenheiro Mecânico”, relembra.

Em 1957, começou a trabalhar na Fiat Lux, onde teve a oportunidade de ser sucessivamente Engenheiro de Manutenção e Assistente do Diretor Técnico, o que o levou a Recife para a instalação da mais moderna Fábrica do Brasil, naquela época. “Foi nessa ocasião que eu trabalhei com meu colega de faculdade, Walcyr Mariosa. Foi um excelente encontro”, afirma.

Ao sair da Fiat Lux foi para o Grupo LTB - Listas Telefônicas Brasileiras, contratado como engenheiro de O&M para uma das empresas do grupo, a AGGS (Artes Gráficas Gomes de Souza), onde permaneceu por cerca de 10 anos.

Em 1972, o colega Walcyr Mariosa trabalhava na SANERJ e o indicou ao engenheiro Edgard Matoso Faquer, presidente na época. A indicação foi aceita e Avellar foi convidado para trabalhar na SANERJ, posteriormente, após a fusão dos Estados, passou para a CEDAE, onde foi, sucessivamente, Chefe de Serviço de Administração de Materiais; Chefe dos Distritos de Água, de Deodoro e Nilópolis; Chefe da Divisão de Hidrômetros; e, no governo Brizola, foi indicado como Assessor de Comunicação Social, mas por questões burocráticas, passou a Assistente do Presidente - Rômulo e Chefe de Gabinete da Vice Presidência, Márcio Parlandas. “Finalmente, em 1996, pendurei as chuteiras e me despedi das atividades com vínculo empregatício, mas até hoje continuo trabalhando em consultoria na área de Comunicação e Marketing”, diz orgulhoso.

Em 1978 foi proprietário da Editora Fontana, que produzia livros de arte. Essa experiência o levou a ser um leitor voraz e por isso, sempre que podia, indicava a realização de publicações na CEDAE. Tinha muitas ideias e achava que era importante divulgar acontecimentos e educar as pessoas. Entre as publicações realizadas na CEDAE está o livreto “Quem tem medo das contas altas?”, publicado dentro de um projeto de ampliação do plano de hidrometração para o Rio de Janeiro. Essa publicação visava transferir a experiência da SANERJ, colocando hidrômetros em consignação.

De todos os trabalhos realizados e funções exercidas na CEDAE gostou muito de trabalhar no Gabinete, onde ficou por mais tempo, passando por diversos Presidentes e tendo a oportunidade de participar ativamente da criação da PRECE, CAC e ASEAC, onde foi Diretor. “Sempre gostei de tudo o que fiz, mas me identifiquei muito com o Gabinete, porque podia falar o que pensava, e era ouvido”, explica. O momento mais difícil de sua trajetória profissional foi quando se aposentou da CEDAE. Antes mesmo de isso acontecer já ficava preocupado. Assim, combinou com um amigo, que tinha uma empresa de consultoria em Engenharia e ao se aposentar já tinha para onde ir todos os dias, porque não podia sequer se imaginar sem trabalhar.

“A minha vida profissional teve três fases distintas que me proporcionaram uma visão especial da vida empresarial. Trabalhar na Fiat, na AGGS e na CEDAE me proporcionou uma visão empresarial muito eclética, o que é importante nas consultorias que passei a fazer”, explica. Na CEDAE, a visão empresarial, a propensão ao trabalho voluntário e a tendência associativa o levaram sempre a participar intensamente da vida da empresa. “Em 1990, participei ativamente do Seminário: Propostas de Renovação para a CEDAE. Neste evento, fui coordenador. Foi um momento muito importante para pensarmos nos desafios gerenciais da CEDAE e estou certo de que foi o fermento para a Nova CEDAE”.

Outro momento importante que destaca em seus 24 anos de CEDAE foi quando participou de um grupo que fez as normas dos hidrômetros, sob a assistência da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). “Havia representantes de todo o Brasil da área de saneamento e eu era o representante do Rio de Janeiro”, relembra.

Nos anos de 1990, atuou um ano no Complexo da Maré, como administrador de contratos, no Projeto de Reurbanização. Participou também ativamente do Projeto Memória da CEDAE, que coordenava um coral de vozes e suas apresentações e estudo de museologia, com exposição de objetos antigos da história do saneamento. “Era um projeto maravilhoso, mas que deveria ser feito por uma Associação de Amigos da CEDAE ou pela ASEAC e não pela CEDAE, porque assim teria autonomia e não ficaria amarrado, preso a questões políticas”, justifica. O relacionamento com os colegas sempre foi muito bom. No período da passagem da SANERJ para a CEDAE houve um momento de insegurança e um ambiente com muitos ruídos, mas com o tempo isso foi se dissolvendo e o ambiente ficou maravilhoso.

O ano de 1956 foi o melhor ano da vida de Avellar. Diversas coisas boas aconteceram, duas em destaque: a formatura e o casamento com Dalva de Pinho da Silva, sua “musa inspiradora e companheira de luta”, com quem teve dois filhos.

Sua família é seu orgulho. Seu filho Edson é Físico e Professor da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Estado do Rio de Janeiro) e lhe deu quatro netos: Maria Carolina, Maria Clara, Gabriel e Mariana. A filha, Nádia, é professora de Inglês e lhe deu mais um casal de netos, Carlos Henrique e Camila, mas o xodó de Avellar agora é a bisneta, Maria Luiza, de nove anos. “Todos são lindos, cultos, inteligentes e Fluminenses, com exceção do Carlos Henrique, que é Bota-Flu”, diz risonho.

Avellar tem uma grande inclinação para o trabalho voluntário. Desenvolve essa atividade no Rotary Clube Rio de Janeiro/Ramos, ao qual está filiado há 50 anos. Já foi Presidente do Clube por duas vezes e Governador do D. 4570 em 1993/1994. Além do Rotary, participa ativamente da vida associativa, sendo Conselheiro do Clube de Engenharia, Conselheiro do CIEE, Ex Conselheiro do CREA, Diretor de Captação da AME-Sociedade de Amigos da Escola Padre Dom Francisco da Motta & Sonya Kill - Saúde, além de ser Ex-Presidente da APAR.

O maior sonho de Avellar é criar duas ONGs: uma SOCIEDADE DE AMIGOS da CEDAE, para, fora da linha de comando, ajudar a instituição enfrentar os desafios da empresa e uma SOCIEDADE DE AMIGOS da PRECE E CAC. Quer fazer isso ainda na gestão do atual presidente da CEDAE, para que ele faça parte, porque foi ele quem o inspirou nessa ideia. “A Sociedade de amigos não é para criticar, mas para ajudar. A CEDAE é uma empresa que pertence ao povo do Rio de Janeiro. Temos que colocar a bola no chão e fazer o consumidor ser nosso parceiro. Chamar a comunidade para dentro, para ajudar na gestão. Esse é um casamento que dá certo: a população ser a dona da CEDAE”, ressalta.

Outro projeto que já está a caminho é publicar o conto “Um presente para Maria” que fez em homenagem à Bisneta Maria Luiza. O texto está pronto, vai ilustrar e fazer um livro para crianças. A bisneta já segue a veia literária. Outro dia disse ao “biso” que escreveu um livro e que queria que ele o editasse. “Ela gosta muito de ler, o que me dá muito orgulho”, conta.

Para Avellar, a CEDAE é uma marca poderosa e tem um charme especial. Há outras empresas do setor, até maiores, mas sem o charme da CEDAE. “Todos devem ter orgulho de trabalhar na empresa. Houve um tempo em que havia muita reclamação, mas a gestão atual tirou a empresa dessa lista de empresas mais mal vistas pelo consumidor. Hoje ninguém reclama mais da CEDAE, exceto em situações pontuais. Tenho certeza que a água que a CEDAE entrega é da melhor qualidade. Por isso, eu tomo e sirvo água da bica. Isso faz a marca da CEDAE ser uma marca fácil de se vender, porque água é um bem precioso, ninguém vive sem água”, conclui.

Eleição da ASEAC

Biênio 2014 / 2016



A escolha dos integrantes para montagem da chapa "CONFIANÇA E QUALIDADE" com vistas a concorrer à eleição para o biênio 2014/2016 da ASEAC - Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE, foi baseada no entendimento de se realizar uma renovação gradativa da Diretoria, de forma responsável, inserindo novos participantes, mas experientes associados, capazes de trazerem novas visões para a gestão da Instituição sem, contudo, provocar uma descontinuidade no desempenho da Associação.

A eleição transcorreu com tranquilidade, uma vez que foi realizada com chapa única. Este fato, entretanto, não diminuiu o interesse dos associados em exercerem o seu direito de voto, considerando a presença bastante expressiva de eleitores no prédio sede da CEDAE, local disponibilizado para a votação. O resultado da eleição encontra-se disponibilizado no site da ASEAC (<http://www.aseac.com.br/eleiresult.pdf>).

A composição da nova Diretoria da ASEAC contará com dois novos Diretores, Elder Muniz na Diretoria Administrativa e Paulo Henri na Diretoria Financeira, além dos demais Diretores que já ocupavam outras pastas no quadro diretivo da Associação. Podemos, com isso, perceber que a renovação do quadro, que a ASEAC faz questão de frisar, é a garantia de uma gestão democrática, da transparência e da seriedade na condução dos trabalhos desenvolvidos e da participação cada vez maior dos associados nesse processo. Pelos sucessivos anos de colaboração, aos colegas que não participarão da gestão do próximo biênio, Edson Reis da Silva e Sérgio de Almeida Pinheiro, deixamos registrado nosso agradecimento, certos de que, como lhes é de feitio, estarão participando ativamente das atividades da Associação.

O conceito de uma ASEAC cada vez mais dinâmica é o que buscamos. Queremos a

ASEAC cada vez mais perto de seus associados e mais focada nos problemas da CEDAE, e com isso vislumbrar soluções para esses problemas, que também são de todos nós. Ao mencionarmos ASEAC estamos nos referindo a todos os associados e demais colaboradores indicados por estes. A ASEAC tem um quadro de associados de excelente nível técnico e administrativo e temos que aproveitar a experiência de muitos e a motivação de todos, desenvolvendo propostas participativas de soluções, visando à melhoria da atuação da Companhia e oferecendo-as para a administração da CEDAE. Não podemos esquecer que ASEAC é uma Associação e por isso tem seu campo de atuação limitado no tocante a alguns assuntos da alçada sindical, porém, como sempre, não fica inerte e cada vez mais estará envolvida com tudo o que seus associados manifestarem como sendo de interesse, além dos já tradicionais eventos sociais.

A ASEAC ao longo do tempo tornou-se uma associação com opinião própria e isenta de qualquer ingerência externa. O novo colegiado se obriga a continuar trabalhando nessa mesma linha.

Vamos aproveitar a proximidade dos jogos olímpicos de 2016, que tem trazido obras de grande monta ao nosso Município, para atrair mais expositores para próxima edição de nossa feira Expo ASEAC - Exposição de Tecnologia, Equipamentos e Materiais para Saneamento e nosso Encontro Técnico - UNICEDAE, tornando o evento definitivamente um marco no desenvolvimento do saneamento estadual. Desde já, queremos contar com a ajuda de todos os associados, para que busquem expositores junto às empresas, em suas respectivas redes de relacionamento.

Estamos iniciando uma nova fase com o biênio 2014/2016 e aproveitamos a oportunidade para convidar aos empregados de nível universitário da CEDAE que ainda não se associaram a ASEAC, mas que já nos conhecem através da Expo ASEAC, para conhecer a Associação por dentro, seja por uma simples visita às nossas instalações, ou participando das palestras técnicas que fazem parte de nosso calendário anual. Visite o site da ASEAC. Informe-se com um associado. Sua participação é de suma importância para a nossa Associação. Ela é de empregados de nível universitário, mas defende temas de interesse público, principalmente os voltados para o saneamento ambiental.

Foram eleitos para a Diretoria Executiva:

Diretor Presidente
Sidney do Valle Costa
Diretor Vice-Presidente
Edes Fernandes de Oliveira
Diretor Administrativo
Elder Muniz da Silva
Diretor Financeiro
Paulo Henri Lopes dos Santos
Diretora de Comunicação
Jussara Seia Ferreira
Diretor Técnico
Flávio de Carvalho Filho
Diretor Social
Reynaldo de Souza Dutra
Diretor Jurídico
Aloysio Gomes Feital Filho
Diretor Adjunto
Miguel A. F. Y. Fernández

Para o Conselho Diretor foram eleitos os seguintes associados:

Categorias / Representantes

Administradores:

Luziete Francisca da Silva

Administradores:

Sérgio Rego Rodrigues

Advogados:

Manuel José Fernandes Cordeiro

Analistas:

Cesar Lima da Graça

Aposentados:

Jorge Rodrigues Leitão

Aposentados:

Sivaldo Silvio Moreira

Arquitetos:

Luis Oscar Mota Belmont

Contadores:

Sergio Pereira

Economistas:

Leonardo Mattos Duarte Silva

Engenheiros:

Carlos Alberto Pereira Guina

Engenheiros:

Maria Inez Norys Tibério

Engenheiros:

Marcelo Dibe Rodrigues

Engenheiros:

Marcelo Medeiros de Azevedo

Engenheiros:

Eduardo Freire da Silva Vargas

Engenheiros:

Luiz Claudio Drumond

Geólogos:

Paulo Roberto Cruz Soares

Matemáticos:

Fabício José Terra Pires

Professores:

Ricardo José de A. Marinho

Psicólogos:

Maria Regina de Ornelas Azevedo

Tecnólogos:

Marcos Lanis Bravo